



O Arquivo da Banda Teodoro De Faria: Um Estudo Sobre Marchas Festivas | Talisson Samuel Silva¹ Dr. Edilson Assunção Rocha²

Resumo: Surgida no ano de 1902 após a divisão da antiga Banda Ribeiro Bastos, a Banda Teodoro de Faria se tornou uma das principais referências no que diz respeito à tradição das bandas de música mineiras, e ainda hoje presta serviço às setecentistas irmandades e confrarias de São João del-Rei em suas grandiosas procissões. O arquivo musical da corporação, que herdou parte do acervo da antiga Banda Ribeiro Bastos, é composto de partituras datadas em sua maioria do século XIX e XX, de diversos gêneros musicais, sendo os mais representativos as marchas (fúnebres e festivas) e dobrados. Este artigo, desenvolvido durante um projeto de iniciação científica, traz aspectos históricos da Banda Teodoro de Faria, além de descrever brevemente seu arquivo, possuindo como recorte as Marchas Festivas, as quais foram inventariadas. Este gênero, que constitui parte fundamental do repertório da corporação, é específico para execução em procissões e conta com grande número de composições de São João del-Rei e região.

Palavras-chave: Banda Teodoro de Faria; Marcha Festiva; Arquivo musical.

Abstract: Founded in 1902, after the division of the former band “Ribeiro Bastos”, the band “Teodoro de Faria” became one of the main references regarding the tradition of Minas Gerais music bands and still today serves the brotherhoods of the 18th century of São João del-Rei in their pompous religious processions. The musical archive of the ensemble, which inherited part of the collection of the former band “Ribeiro Bastos”, is composed of music manuscripts dated mostly from the 19th and 20th century, from various musical genres, which the most representative are procession marches (funeral and festive) and *dobrados* (military march). This article brings historical aspects of band “Teodoro de Faria”, in addition to briefly describing its archive, focusing on the Festive Marches, which were inventoried. This genre, which is a fundamental part of the corporation's repertoire, is specific for performing in processions and has a large number of compositions from São João del-Rei and region.

Key-words: Banda Teodoro de Faria; Festive March; Musical Archive.

¹ Graduado em licenciatura em Música. E-mail: talisson.shemuel@gmail.com.

² Departamento de Música, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: edilsonrocha@ufsj.edu.br.



Introdução

No decorrer da história da música de São João del-Rei, que remonta ao princípio do século XVIII, diversos conjuntos musicais surgiram, dedicados tanto à música sacra quanto àquela não ligada à liturgia. No âmbito da música sacra os conjuntos que se desenvolveram na cidade e que se mantiveram em atividade até os dias atuais foram as bicentenárias Orquestra Lira Sanjoanense (1776) e Orquestra Ribeiro Bastos (1790?).

São João del-Rei a partir da segunda metade do século XIX foi cenário da criação de inúmeras bandas de música, muitas das quais já não mais existentes. A mais antiga herdeira dessa tradição é provavelmente a Banda Teodoro de Faria, fundada em 1902.

O arquivo musical da Banda Teodoro de Faria possui um rico acervo de partituras, em sua maioria datada dos séculos XIX e início do século XX. Deste modo, como primeira ação para organização e valorização deste arquivo, surgiu este trabalho que tem como recorte de pesquisa suas marchas festivas e a proposta de criação de um catálogo dessas obras.

A marcha festiva é um tipo de composição própria para a execução em procissões festivas, com características propícias para o acompanhamento do cortejo. Em um contexto de marchas processionais, difere da marcha fúnebre por sua finalidade, sendo desta seu antônimo (MELO, 2013 p. 16). A marcha festiva possui expressivo número de composições em São João del-Rei e região, e é parte fundamental do repertório da Banda Teodoro de Faria, devido a seu extenso calendário musical.



Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi necessário o levantamento de dados em duas etapas: a listagem de marchas e coleta de dados para a posterior criação de um catálogo, e a revisão de literatura a respeito da história da Banda Teodoro de Faria e sobre as marchas festivas.

227 Preliminarmente, foi realizado um levantamento do arquivo e em seguida a localização dos documentos referentes às marchas festivas. Uma vez localizadas, foram listadas em um livro, para posterior consulta³, e transcritas para computador em seguida. As marchas se encontravam organizadas em ordem alfabética e em três pilhas, e essa disposição foi respeitada. Foi realizada então a listagem das obras, com a atribuição de número, título, nome do compositor e ano de produção do documento. O catálogo não foi criado pelo fato da pesquisa se tratar de uma proposta, a qual buscou uma forma de organização que se adéqua às características do arquivo da banda, além da falta de tempo hábil para a realização de todo o processo. Ao fim, portanto, foi-se criado um inventário de Marchas Festivas.

A pesquisa sobre o histórico da Banda Teodoro de Faria se deu a partir da revisão de artigos científicos e livros sobre a história da música em São João del-Rei. Também foram utilizados documentos do próprio arquivo da banda, bem como da Orquestra Lira Sanjoanense. Nesse sentido, foi utilizada a abordagem

³Listagem feita à mão por solicitação do maestro da banda.



da Micro-história encontrada em Levi (1992), enquanto uma área de estudo de elementos históricos através de uma escala reduzida, a partir da qual é possível uma melhor compreensão dos fatos e personalidades analisadas.

A Banda de Música no Brasil

A presença da banda de música no Brasil, com o conceito básico de um conjunto de instrumentos de sopro e percussão, remonta ao princípio do século XIX, porém, como conclui Binder (2006), antes da chegada da família real no ano de 1808, já existiam conjuntos musicais no exército luso-brasileiro. Com a vinda da Banda da Armada Real, tais conjuntos se modernizaram, o que continuou a acontecer após a Independência.

A partir da metade do século XIX, com a disseminação das bandas nos batalhões no Brasil, surgiram conjuntos musicais não ligados à atividade militar. Dois desses conjuntos se popularizaram: os formados em barbearias, que se tornaram ponto de encontro para atividades musicais, e o de escravos em grandes fazendas, que significavam forma de prestígio e *status* para os senhores de engenho (MELO, 2013, p. 88).

Em Minas Gerais, nesse período, com a intensa produção musical ligada ao culto católico, a banda de música tinha como uma das principais funções acompanhar as solenidades externas às igrejas nas festas religiosas, ou seja, as procissões, enquanto a parte litúrgica interna, as missas e novenas, ficava a cargo da orquestra. Deste modo, era comum a associação institucional entre orquestra e banda⁴.

No início do século XX começaram a surgir corporações civis com administração própria, regidos por estatuto, mas seguindo

⁴ A associação entre orquestra e banda, comum na região de São João del-Rei no século XIX, existe nos dias de hoje, como a Orquestra e Banda Ramalho (Tiradentes) e a Lira Ceciliana (Prados).



os moldes militares, como no uso de uniformes e no repertório (COSTA, 2012). Estas novas bandas passaram utilizar denominações características, de acordo com a natureza das atividades da corporação, como filarmônicas, sociedades musicais ou liras, entre outros, sendo muito comum a utilização do nome “Santa Cecília”, em homenagem à padroeira da música, segundo a tradição católica.

A Banda Teodoro de Faria

O primeiro registro que trata da história da música na cidade de São João del-Rei remonta ao ano de 1717, quando da visita de Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar, à cidade. Sabe-se que foi cantado um *Te Deum*⁵ a dois coros, reunidos pelo Mestre Antônio do Carmo (VIEGAS, 1987).

Dos conjuntos musicais existentes no século XVIII, resistiram ao tempo duas orquestras na cidade: a Orquestra⁶ Lira Sanjoanense e a Orquestra Ribeiro Bastos. A Lira foi fundada em 1776, por José Joaquim de Miranda. O ano de fundação da Ribeiro Bastos é alvo de controvérsia, com autores recuando ao século XVIII e outros afirmando 1840 (VIEGAS, 1987).

As orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos possuíam bandas de música para a realização das procissões, rasouras, e entretenimento. A banda da Orquestra Lira Sanjoanense, segundo Aluizio Viegas

⁵*Te Deum* é o título vindo das primeiras palavras do hino católico de ação de graças. Na região era e ainda é comum seu canto alternando suas estrofes entre o gregoriano e polifônico.

⁶O termo “orquestra”, em São João del-Rei e região, subentende a tradicional formação de instrumentos de cordas e sopros acrescido do coro a quatro vozes.



com atividades encerradas em 1935 (MELO, 2013, p. 159), teve como maestros Carlos José Alves e posteriormente o renomado Luiz Baptista Lopes. A Banda Ribeiro Bastos, no final do século XIX, era regida pelo próprio Martiniano Ribeiro Bastos, sendo sucedido por José Quintino dos Santos.

Em 1902, a banda de música da Orquestra Ribeiro Bastos seguiu uma trajetória inusitada: com uma divisão dentro da banda houve a origem de uma segunda corporação, passando a existir duas bandas com o mesmo nome durante anos, com a originária sob regência do mestre José Quintino dos Santos, o “Zé Chato”, e a dissidente organizada por Augusto Teodoro de Faria e regida por José Francisco Borges, o “Zé Ximba” (GAIO SOBRINHO, 2002).

Sobre tal fato, nos relata o maestro Tadeu Nicolau Rodrigues:

O [Martiniano] Ribeiro Bastos já estava cansado, e entregou a banda para José Quintino. Quando a banda se separou em 1902, ficou sendo banda “Ribeiro Bastos 1” e “Ribeiro Bastos 2”, uma confusão de nomes, depois papai quis homenagear Teodoro de Faria. A banda número 1 ensaiava depois da ponte do Rosário. Quando papai e eu passávamos em frente, papai fazia piada. Eram alunos ruins, tocando dobradinhos feios. Isso por volta de 1948. (RODRIGUES, 2019)

Segundo Antônio Gaio Sobrinho, os motivos da separação da Banda Ribeiro Bastos e o ano deste acontecimento permanecem incertos, mas a tradição indica que tenha ocorrido no ano de 1902. Na Festa dos Passos⁷, tradicionalmente ocorrem cerimônias distintas realizadas ao mesmo tempo com a utilização de banda, uma na Igreja do Carmo e outra na Igreja de São Francisco. É possível especular, então, que a separação em duas bandas e com o mesmo

⁷ Em São João del-Rei desde o século XVIII, durante a Festa dos Passos, promovida pela Irmandade do Senhor dos Passos da Catedral do Pilar, são realizados os Depósitos, pequenas procissões feitas na sexta-feira e sábado da solenidade, levando as imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos para as igrejas das quais partirão ao mesmo tempo as procissões no Domingo do Encontro, respectivamente das Ordens Terceiras do Carmo e de São Francisco de Assis. No domingo são realizadas ainda rasouras com tais imagens também no mesmo horário, o que faz necessária a participação de duas bandas.



nome tivesse sido estimulada nestas celebrações, até que isso ocorresse definitivamente (2002).

Após a separação, ambas as corporações passaram por reformulações em suas organizações. A “Banda Ribeiro Bastos 1”, de Quintino dos Santos, criou estatuto e renovou a diretoria em 1914, tendo Antônio de Assis Pereira como diretor e o próprio José Quintino dos Santos nos cargos de tesoureiro e regente, como atesta o próprio estatuto e a ata de eleição da instituição⁸, (figuras 1 e 2). Isso leva a crer que a banda já não mais mantinha vínculo com a Orquestra Ribeiro Bastos, apesar do nome.

Após muitas dificuldades, tanto financeiras quanto da falta de músicos, e com a morte de José Quintino dos Santos em 1939, a Banda Ribeiro Bastos originária encerrou as atividades no final década de 1940, já sob a regência de José Lino de Oliveira França (1897-1952), bombardinista e compositor.

A “Banda Ribeiro Bastos 2”, liderada por Augusto Teodoro de Faria, formou nova diretoria quando de sua morte, em 1917, ficando aos cuidados de Teófilo Inácio Rodrigues que resolveu homenagear seu antigo diretor mudando o nome da agremiação para Banda Teodoro de Faria. Zeloso, Teófilo enfrentou a falta de recursos realizando os ensaios da banda em sua casa, e permaneceu à sua frente até sua morte em 1973. Tem seu respeitado nome vinculado até hoje à

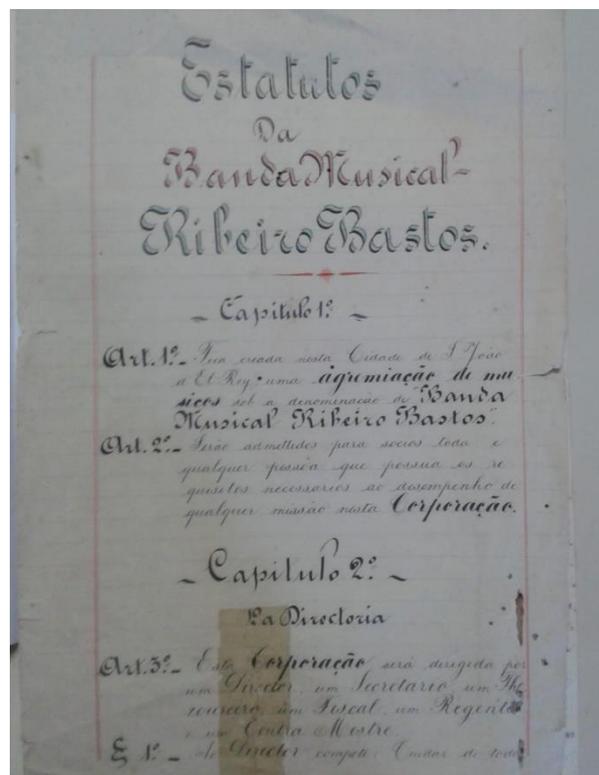
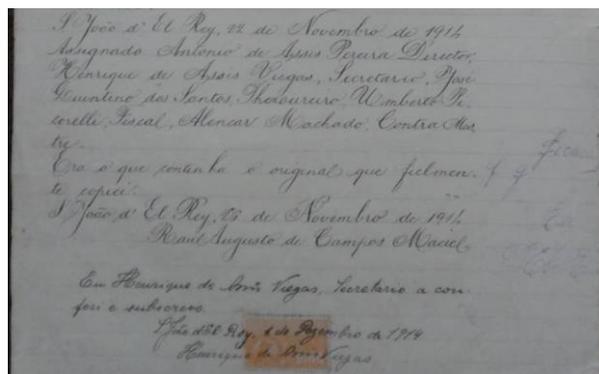


Figura 1: Trecho da ata de eleição da Banda Ribeiro Bastos, na qual se encontra a formação da primeira diretoria da corporação, de 1914. Fonte: Arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

Figura 2: Primeira página dos Estatutos da Banda Ribeiro Bastos, de 1914. Fonte: Arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense.

⁸ Ambos os documentos foram recentemente encontrados no arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense. A respeito da procedência, é duvidoso o motivo pelo qual se encontram no arquivo desta orquestra, que aparentemente, não toma parte nesta história. Segundo o maestro Modesto Fonseca, é provável que Aluísio Viegas, musicólogo e antigo regente da Lira, os tenha guardado, visto que era filho do secretário Henrique de Assis Viegas, lavrador da ata.



1917

Entrada.	Sahida.
Tocata n.º 1.ª Marcha Festiva em Mattosinhos por conta do Sr. Raul Chaves em 24 de Junho de 1917.	
Rece. Sescos	
Thophilto Rodrigues	Thophilto Reis 2:500
Eduardo Carneio	Eduardo Carneio 2:500
Marcos da Paixão	Marcos 2:500
João Pedro	João P. 2:500
João Conrão	João Conrão 2:500
João Severino	João Severino 2:500
Luiz Gonzaga Reis	Luiz Gonzaga Reis 2:000
Eulides	Eulides 1:500
Joaquim Bento	Joaquim Bento 1:500
Pedro Nolasco	Pedro Nolasco 1:500
Carlos Socandro	Carlos Socandro 1:500
Jose Aniceto	Aniceto 1:500
Joaquim Moreira	Joaquim Moreira 1:500
João Simas	João Simas 1:500
Mario Silva	Mario Silva 1:500
Domingos de Freitas	D. Freitas 1:500
	3.000,00

corporação, que por muitos ainda é conhecida como “banda do *Só Tiófilo*”.

Com o fim das bandas paralelas às orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, a Banda Teodoro de Faria assumiu a parte musical das procissões do centro de São João del-Rei. Atualmente tem como maestro o filho de Teófilo Inácio, Tadeu Nicolau Rodrigues e possui sede própria desde 1967, situada à Rua Santo Antônio, 289, mesma rua onde se localizam ambas as orquestras.

O Arquivo da Banda Teodoro de Faria

Reunindo partituras dos séculos XIX e XX e dos mais variados gêneros musicais, o arquivo musical da Banda Teodoro de Faria pode ser considerado um dos mais importantes da região do Campo das Vertentes. Além de ser o mais antigo arquivo de banda de São João del-Rei, possui um grande volume de obras, muitas das quais originais, que podem servir de fonte para diversas pesquisas. Pode-se considerar que a maior parte das partituras presentes nele se encontra em bom estado de organização, ainda que as partituras em desuso mereçam maior atenção.

O arquivo da corporação está localizado no andar de baixo de sua sede, em sala reservada para este fim. As partituras ficam armazenadas em armários e prateleiras dispostos ao longo de duas paredes, ficando as mais utilizadas em um armário metálico fechado, e o restante das partituras, documentos administrativos e métodos, nas prateleiras. Dentre os manuscritos mais antigos é possível observar obras provenientes do arquivo da antiga Banda Ribeiro Bastos, bem como partituras do próprio José Quintino dos Santos, atestados pelos carimbos da corporação e do maestro.



Figura 3: Primeira página do livro de pagamentos de 1917 da Banda Teodoro de Faria, onde se vê a primeira tocata da banda após reorganização. Fonte: Arquivo da Banda Teodoro de Faria

Figura 4: Arquivo da Banda Teodoro de Faria.



As marchas festivas, foco deste trabalho, estão localizadas no armário fechado, em sua primeira prateleira. São as partituras mais bem preservadas do arquivo, juntamente dos dobrados e marchas fúnebres, por se tratarem do repertório mais tocado.

A Banda de Música e a Procissão

A partir do século XIX, segundo Melo, (2013, p. 73) a antiga tradição católica presente na Colônia das procissões em honra a oragos e ao Santíssimo Sacramento se intensificou. A respeito do surgimento das marchas de procissão, diz Silva (2000) que, com a parte musical das procissões sendo feita pelas bandas militares, houve a necessidade do desenvolvimento de uma forma de composição específica para o cortejo, se adequando ao andamento ditado pelos fieis e religiosos. Esta forma de marcha, portanto, deveria ser mais lenta que a marcha militar, utilizada no deslocamento de tropas.

O Gênero Marcha e a Marcha Festiva

O termo marcha, no âmbito musical, pode apresentar diversas variações, mas sempre ligada ao deslocamento. Deste modo, pode-se afirmar que a marcha se modificará de acordo com o fim a que serve. Segundo Castellano (2018, p. 31), “a forma ‘marcha’ tem uma grande variedade de formas que se



Figura 5: Arquivo da Banda Teodoro de Faria.

Figuras 6 e 7: Carimbos de José Quintino dos Santos e da Banda Ribeiro Bastos. Fonte: Arquivo da Banda Teodoro de Faria



apresentaram ao longo da história da música e que os diferentes compositores fizeram seu uso em função de suas necessidades composicionais”⁹ (tradução nossa). Ainda segundo o autor, uma das formas de se classificar as marchas é através de sua funcionalidade (p. 33), o que explica as diversas nomenclaturas que a forma leva, como marcha fúnebre ou ainda marcha festiva.

A estrutura da marcha festiva se assemelha à estrutura formal e de tonalidade de outras marchas para banda, sendo clara sua relação com o dobrado em seu desenvolvimento. Geralmente está em compasso quaternário simples, e está dividida em seções como no esquema a seguir.

| INTRODUÇÃO | A | B | FORTE | TRIO |

Geralmente, após o trio há a marcação de repetição *Da capo*, do princípio, com o fim após a seção forte, que é marcado pela utilização de instrumentos graves e marcação das palhetas e percussão.

Sobre a tonalidade, há variações de acordo com o modo em que a peça é composta. Se iniciar em modo maior, o tom é mantido até o fim, modulando geralmente para o tom da subdominante (IV grau) no trio. Se em modo menor, no trio há a modulação para o relativo ou homônimo maior.

A marcha festiva é ainda pouco conhecida e carece de pesquisas e estudos aprofundados necessários para solucionar lacunas a respeito de sua origem. Inclusive há indícios de que o conceito “marcha festiva” fosse aplicado não somente ao gênero de marcha, mas também ao ato de se tocar em uma festa religiosa de caráter festivo (como no cabeçalho do documento da figura 3, acima).

⁹*La forma “marcha” tiene una gran variedad de formas que se han presentado a lo largo de la historia de la música y que los distintos compositores han hecho uso de ella en función de sus necesidades compositivas.*



Criação do Inventário

O inventário, anexo ao fim do artigo, foi organizado de modo a constar os campos título uniforme, nome do compositor e ano da cópia mais antiga do conjunto. Tais informações serão utilizadas para futura criação do catálogo de obras.

Com a listagem das marchas festivas, foi obtido o número de 91 composições, quantidade que tende a aumentar devido à possibilidade de não terem sido localizadas todas as marchas. Destas composições, sete são de origem estrangeira (francesas e italianas), o que pode levantar dúvidas sobre seu tratamento como marcha festiva. Também chama a atenção é o nome dado a estas composições. Em sua maior parte são atribuídos nomes de santos ou de cunho religioso, o que reflete qual sua função.

Percebe-se que grande parte das obras não possui compositor identificado no documento, totalizando 31 obras, e somente 22 composições possuem data identificada. Deste modo, a falta de informações consistentes acaba por dificultar o processo de análise.



Figura 8: Parte de 1º oficleide da marcha festiva São Sebastião, de Bernardino Júnior, 1878. Fonte: Arquivo da Banda Teodoro de Faria



Considerações Finais

A Banda Teodoro de Faria, em seus mais de cem anos de existência, mantém o *ethos* da tradicional banda de música que remonta ao século XIX, seja através de sua atuação musical em festas religiosas de São João del-Rei, concertos, retretas e até mesmo cortejos fúnebres ou através da conservação de seu arquivo musical.

Ao escrever este artigo, pôde-se perceber que a marcha festiva, ainda que muito difundida na região e parte fundamental do repertório da Banda Teodoro de Faria, não é objeto de estudo de pesquisas aprofundadas. É importante destacar que este trabalho faz parte de uma ação inicial para a conservação do arquivo desta instituição, que possui partituras de diversos gêneros musicais sem o devido tratamento, além de outros documentos, como livros de atas e de caixa.

Além de ser o estado brasileiro com maior número de municípios, Minas Gerais conta com a maior concentração de bandas de música do país. Somado ao fato de cada uma destas bandas possuírem um arquivo musical próprio, pode-se perceber que muito há para ser feito. Por fim, através da pesquisa histórica da Banda Teodoro de Faria, uma instituição que atravessou gerações e que soube respeitar seu passado, este trabalho buscou contribuir para com os estudos sobre a música são-joanense e sobre o vasto patrimônio cultural das bandas de música mineiras.

Referências

- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006.
- CASTELLANO, José Luis de La Torre. **Las Marchas de Proceión de Francisco Higuero Rosado (1933-2016)**. Edição eletrônica. Universidad Internacional de Andalucia. 2018.



COSTA, Manuela Arcias. **Vivas à República: representações da banda “União XV de Novembro” em Mariana-MG (1901-1930).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Departamento de História. Niterói, 2012.

FONSECA, Modesto Flávio Chagas. **Catálogo temático de manuscritos musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de Viçosa (MG).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

MELO, Edésio de Lara. **Marchas fúnebres: tradição musical na microrregião de São João del-Rei/MG (1870-1965).** Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Tadeu Nicolau. Depoimento ao pesquisador, em manuscrito, concedida em 07/08/2019.

SILVA, Leonardo Dantas. **A música das procissões: 500 anos de fé.**

SOBRINHO, Antônio Gaio. **Bandas musicais em São João del-Rei e a Banda Teodoro de Faria.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. Volume X. pág. 12 a 23. São João del-Rei, 2002.

VIEGAS, Aluizio José. **Música de São João del-Rei – De 1717 até 1900.** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. Volume V, pág. 53 a 65. São João del-Rei, 1987.

Artigo enviado em: 01/03/20

Artigo aprovado em: 16/06/20



APÊNDICE

Lista Em Ordem Alfabética De Marchas Festivas Do Arquivo Da Banda Teodoro De Faria

Nº	TÍTULO	COMPOSITOR	ANO
01	8 de Dezembro	José Lino de Oliveira França	
02	19 de Março	Cristóvão Pinto	
03	20 de Janeiro	Ulisses Lira	1949
04	43º Batalhão de Caçadores	Compositor desconhecido	
05	Nº 1	José Lino de Oliveira França	
06	Nº 1	Compositor desconhecido	
07	Nº 2	Gustavo (?)	1903
08	Nº 2	José Lino de Oliveira França	1939
09	Nº 3	José Lino de Oliveira França	1940
10	Nº 3	Compositor desconhecido	
11	Nº 5	José Lino de Oliveira França	1941
12	Nº 5	Compositor desconhecido	
13	Nº 6	José Lino de Oliveira França	1941
14	Nº 7	José Lino de Oliveira França	1941
15	Nº 10	Osório de Oliveira	
16	Adalgisa Lopes	Ariston Custódio	
17	Adésia	J. Azevedo	
18	Alegria	José Mendes (?)	
19	Augusta	Compositor desconhecido	
20	[<i>Marche des</i>] <i>Automobiles</i>	A. Gauwin	
21	Barão de Ataliba	Presciliano Silva	
22	Beleza	Compositor desconhecido	
23	Brincos da Infância	Agostinho de Assis	
24	Campo Bello	Compositor desconhecido	
25	<i>CantantibusOrganis</i>	Geraldo Barbosa de Souza	1980
26	Coracy	Compositor desconhecido	
27	Conceição	Antônio Américo da Costa	
28	Coronel Pontes	Ângelo Linhares	1900
29	Cruzada	Compositor desconhecido	1965
30	Dom Silvério Gomes Pimenta	Olyntho Guimarães de Faria	
31	Dona Isabel	Compositor desconhecido	1899
32	Doutor Pinheiro Freire	Anacleto de Medeiros	
33	Esperança	Compositor desconhecido	1958 (?)
34	Espírito Santo	Penedo	
35	Estrella	Compositor desconhecido	
36	Euvelina	Benedito Espírito Santo do Carmo	
37	Fé	Compositor desconhecido	
38	[<i>Du</i>] Fête	G. Parés	
39	<i>Fraternité</i>	Ziegler	
40	[<i>A</i>] Imperial	José Lino de Oliveira França	1947
41	Gratidão à Lyra	Compositor desconhecido	
42	Glória à Santo Antônio	Tenente Vicente	2002
43	<i>L'asmodée</i>	A. Bousquier	



44	<i>La Favorita</i>	Gaetano Donizetti	
45	<i>Le Mois de Marie</i>	E. Marie	
46	Lindalva	Benedito Espírito Santo do Carmo	
47	Luz do Oriente	Vandivel Amaral	
48	Marcha Festiva	J. R. A. (José Raimundo de Assis?)	
49	Maria José	Francisco Assis Carvalho (Juju)	
50	Nossa Senhora das Graças	Emygdio de Moraes Silveira	1948
51	Nossa Senhora do Pilar	Alberto Wilson de Castro	1958
52	Olhos de Santa Luzia	Antônio Albuquerque	
53	Paris	Compositor desconhecido	
54	Pride of Ballo	Compositor desconhecido	
55	[Marcha do] Profeta	Compositor desconhecido	
56	Porto Alegrense	Compositor desconhecido	
57	Rainha dos Mares	Compositor desconhecido	1890
58	Rainha da Paz	Muller	
59	Rosana	Compositor desconhecido	
60	Sagrado Coração de Jesus	Compositor desconhecido	
61	Santa Cecília	Antônio Albuquerque	
62	Santa Cecília	Compositor desconhecido	
63	Santa Efigênia	Aníbal Walter	
64	Santa Fé	Compositor desconhecido	
65	Santa Helena	Olyntho Guimarães de Faria	
66	Santa Rita	Compositor desconhecido	
67	Santa Tereza	Compositor desconhecido	
68	Santa Terezinha	Benedito Espírito Santo do Carmo	1953
69	Santo Antônio de Pádua	Benedito Espírito Santo do Carmo	1958
70	Santo Antônio	Cristóvão Pinto	
71	São Benedito	Benedito Espírito Santo do Carmo	
72	São Dimas	Cristóvão Pinto	
73	São Francisco	Compositor desconhecido	
74	São Francisco de Paula	José Lino de Oliveira França (?)	
75	São Gonçalo	Benedito Espírito Santo do Carmo	
76	São Miguel	Compositor desconhecido	
77	São Pedro	Compositor desconhecido	
78	São Pedro de Alcântara	Francisco Assis de Carvalho	
79	São Raimundo	Benedito Espírito Santo do Carmo	1966
80	[Sem nome] Marcha Religiosa	Compositor desconhecido	
81	São Sebastião	Bernardino Júnior	1878
82	São Sebastião	João Cavalcante	
83	São Sebastião	Compositor desconhecido	
84	Sinal da Cruz	Luiz Amaral	
85	<i>Stella Maris</i>	Compositor desconhecido	
86	[Marcha do] Triunfo	João da Mata	
87	Uma Lembrança	Juvenal Lira	
88	Venina Costa	Álvaro de Souza	
89	Vitória	Mileto José Ambrósio	1939
90	Visão Celeste	João da Mata	
91	Violeta	Mário Silva	